

ros, mas que houve incluído o Professor de dezessete horas, preservando a  
 aqueles que haviam cumprido o Lú, que eram encorajados. Comentou que a  
 minha mãe que havia dividido o "charitas" Gahmônio Histórico, pudesse  
 empunhar o mesmo cartão que não soubera preservar o Honro dos Índios.  
 Não havendo mais oradores inscritos para o uso da tribuna o Senhor presi-  
 dente conduziu os trabalhos para o Ordem do Dia. Neste etapa foram aprovados  
 as seguintes matérias: Aprovado parecer favorável da Comissão de Aplicação  
 e Justiça, encaminhado a Comissão de Finanças, Recursos, Alienação e Proj-  
 to de Lei nº 038/95. Aprovado parecer favorável da Comissão de Constituição e  
 Justiça, encaminhado a Comissão de Obras e Serviços Públicos o Projeto de  
 Lei nº 044/95. Encaminhado a Comissão de Constituição e Justiça o Projeto  
 de Lei nº 044/95. Renúncia nº 019/95. Aprovado o requerimento nº 136/95, os  
 Indicações nº 105/95, 106/95, 107/95, 108/95 e 109/95. Terminada a Or-  
 dem do Dia e não havendo oradores para o uso da tribuna em explica-  
 ção pessoal, o Senhor Presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus  
 e para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, re-  
 metida a aprovação Financeira, aprovada, não assinada para que produza os  
 seus efeitos legais.

Ato da Vigésima Sétima Sessão  
 ordinária do Segundo Período Legisla-  
 tivo da Câmara Municipal de Cabo  
 Branco, realizada no dia (16) dezesseis  
 de novembro do ano de (1995) mil  
 novecentos e noventa e cinco.

Aos dezesseis horas do dia (16) dezesseis  
 de novembro do ano de (1995) mil novecentos e noventa e cinco, sob a presidência  
 do Vereador Rui Silva do Rocha e com a suspensão do Sumário Secularia pelo Ve-  
 reador Luiz Antônio de Melo Cabus, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Mun-  
 cipal de Cabo Branco, para deliberar, responderam a chamada regimental os seguintes:

Vereadores: Uno Delia Mathias Correia, Amaro Bezerra de Albuquerque, Alfredo Luiz da  
 Rocha Barros, Antônio Carlos Pereira da Cunha, Carlos Roberto Vasquez de Santo  
 André, Grego da Silva, Eduardo Xavier Vilela, Ivan Luiz de Araújo, Joaquim Ribeiro,  
 Marcos da Rocha Mendes, Nelson Roberto Pereira de Sousa, Orlando da Silva, Ju-  
 racy Silas Rodrigues Brito, havendo número regimental, o Senhor Presidente de-  
 clarou aberta a presente sessão em nome de Deus. A seguir, foi lida e aprovada a  
 Ata Vigésima Sexta Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo. A seguir, o  
 Senhor Presidente após o cumprimento do rito regimental, solicitou ao Senhor Pri-  
 meiro Secretário a leitura do Expediente que consta do seguinte: Projeto de Lei nº 029  
 de autoria do Vereador Carlos Roberto Vasquez dos Santos, assunto: Mês de  
 benção Espiritual para amamentação à Finanças Públicas Municipais, re-  
 quimento nº 138/95 de autoria do Vereador Silas Rodrigues Brito, assunto:  
 Solução ao Gremio Distrital do PERT, Sr. Geraldo Mendonça Júnior, manuten-  
 ção nos hidrômetros de Iluminação Pública nos imediações entre o Hotel Nevada  
 e o Abini Hotel, instalados entre as ruas Governador Valladares e Segundo  
 Varella, Indicação nº 110/95 de autoria do Vereador Silas Rodrigues Brito,  
 assunto: Solução ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, manutenção nos hidrômetros de  
 Iluminação Pública nos imediações do Hotel Nevada e o Abini Hotel, come-  
 çando pela Rua Segundo Varella, passando pela Rua Governador Vallada-  
 res, até a Rua que vai para a fogueira. Após a leitura do Expediente, o Senhor  
 Presidente recebeu a presença do Senhor Samuel Silva da Rocha, observando  
 ser funcionário dos mais dedicados da Assembleia Legislativa do Estado,  
 Cabalmente de grande cultura, com grande simpatia pessoal. A seguir,  
 o Senhor Presidente Amr Silva da Rocha, solicitou ao Senhor Vice-Presiden-  
 te, Vereador Antônio Carlos Pereira da Cunha que assumisse a direção dos tra-  
 balhos. De imediato, o Senhor Presidente parabenizou a tribuna para os tra-  
 dados meritos. Como primeiro Orador inscrito, ocupou a tribuna o Vere-  
 ador Alfredo Luiz da Rocha Barros, do PT, falando inicialmente sobre a posi-  
 ção dos moradores do Bairro Corbinha, com relação a construção da Capela  
 Católica no Morro Municipal, e, na mesma feita os Vereadores estavam  
 recebendo documentos da Comunidade, solicitando a intervenção da Câmara  
 para que fosse construído diálogo com a autoridade Municipal, no sentido  
 de que fosse encaminhada uma solução de consenso. Com relação ao in-  
 teresse, entre eletricistas, bancários, e o Deputado Alan Correia, disse:

não ter tomado conhecimento da "maratona" que estava sendo realizada pelos Sindicatos dos Bancários e Eletricitários, desde Sacramento, passando por todas as cidades do circuito dos fazendeiros, com intuito de manifestação política contra a posição defendida principalmente pelos candidatos da região favoráveis ao processo de privatização. Disse que no dia 15 de novembro fora comunicado de imediato ocorrido em frente residência do Deputado Blair Corio. Disse que era verdade que as cidades da região estavam muito pouco acostumadas a tal tipo de manifestação política, principalmente em frente a residência, lembrando que o SEPE permanecia por mais de uma semana a cada ponto em frente a residência do então Governador de Estado, Leonel Brizola. Disse que também não considerava comum a reação dada pelos correligionários do Deputado Blair Corio, e familiares, reagindo a manifestação de forma agressiva. Disse não deixar falar ou relatar o episódio porque apenas fora chamado para ir a Delegacia, na condição de testemunha, para poder testemunhar e acompanhar depoimentos de sindicalistas que haviam sido levados a Delegacia pelo Policial Militar. Relatou que o policial Abuziz, abrigado por um colega, chamado por um sindicalista, chegou dois dos manifestantes disse que ao chegar a Delegacia houve a impressão de que o assunto seria resolvido, na medida em que o policial e os sindicalistas já haviam conversado e aguardavam o presença do Delegado. Prosseguindo, disse que logo depois o Deputado Blair Corio chegou e invadiu a Delegacia, acompanhado por grupo considerável de pessoas, na época aos sindicalistas que se encontravam dentro de uma sala, e, espontaneamente, os sindicalistas que deveriam ser presos. Relatou que quando saiu a primeira agressão, foi divulgada pelo telefone com um dos sindicalistas tomando um soco pelas costas dentro da Delegacia, fez menção de entrar pois uma das portas estava obstruída por uma das pessoas que acompanhavam o Deputado, tendo sido impedido e cercando, conseguindo entrar, para vítima de uma tentativa de agressão, tendo que se esquivar de dois socos, e as imagens da televisão eram bem claras. Prosseguindo, disse que o Deputado Blair Corio e seus acompanhantes, haviam sido advertidos de que estavam em uma Delegacia judicial, e ocorreu um início de embate entre o Policial Militar e os referidos acompanhantes do Deputado Blair Corio, aos quais liderou, disse que solicitado auxílio do Policial Militar, os presos já haviam sido dispersos. Prosseguindo, disse que naquela manhã pelo alto de ab-

João

que ocorreu, por parte do Deputado Alair Corrêa, seus familiares, seus correli-  
gionários, através do Rádio Liberdade, tendo respondido que não entrava em  
esfera particular, na medida em que o Senhor Alair Corrêa não privava de  
sua intimidade, não era amigo de sua família e por isso não conhecia seus  
hábitos e conduta. Afirmou que política se fazo com "1" milhão e por isso  
olucubria sempre e, ardorosamente os motivos que haviam levado os Sindica-  
listas a promoverem tal manifestação, pois estavam sendo entregues as  
privatizações às Empresas do Estado, como fora demonstrado pelos represen-  
tantes do SANEAS, ao Deputado Alair Corrêa, visto o grande patrimô-  
nio do Sanebrasil. Disse não ser verdade, como afirmava o Deputado  
Alair Corrêa, que alguns Vereadores tentavam fazer fatos políticos, pois apre-  
senta o "paralelo", e os acontecimentos mostravam, pelas imagens da televi-  
são era um bando comandado por um dito Deputado que inclusive interpel-  
lava o Prefeito querendo saber quem estava deitado, sendo inclusive advertido  
pela autoridade, e, todos continuavam o Deputado, que só não fora autoridade  
quando fora Prefeito de Cabo Frio, jamais cumprindo ou honrando a função pú-  
blica. Disse que por ocasião do julgamento do Prefeito Alair Corrêa pudera  
provar as inúmeras fraudes cometidas em seu Governo nos anos de 81 e  
82, com destaque a firma "fantasma" ACEPLAN, que recebeu sete milhões e  
muco de cruzados à época, do Sanebrasil Público, da mesma forma, eavros  
sendo vendidos sem os necessários editais, e hoje rodando no município em  
nome de particulares. Lamentou que suas denúncias não haviam sido acolhi-  
das pelo Ministério. Disse que assim, por ter se colocado de tal forma diante  
das portas do Prefeito Alair Corrêa, entendia a reação do Deputado com  
relação a sua pessoa. Afirmou que o Senhor Alair Corrêa começava a  
perder a fé de 1986 por não saber fazer política quando a con-  
juntura não lhe favorecia, e assim, Alair Corrêa tinha como grande  
adversário os políticos que estavam sendo adotados e que tinham o  
seu apoio. Disse que assim sendo entendia o desespero do Deputado  
Alair Corrêa e dos seus correligionários no episódio com os Sindicatis-  
tas no dia 15 de novembro. Declarou-se tranquilo com relação aos aconteci-  
mentos, e, confessou não ter um questionamento se sim ou não apresenta  
questão, visto a flagrante tentativa de agressão que sofreu, e que podia ser  
facilmente comprovada pelas imagens da televisão. Disse estar andando com

cidade pelo estado, pois não fora a primeira vez, pois quando da Colação das  
 Pontas do então Prefeito Blair Corrêa fora ameaçado por alguém que era filho esta-  
 nam presso ao quadro da sucessão municipal e assim, o desrespeito do Senhor  
 Blair Corrêa que mais uma vez pagava caro, pagava todas as parlatas em ha-  
 era novamente dos desígnios do Município. A seguir, ocupou o Subúrbio o Vereador  
 Carlos Roberto Vaqueira dos Santos, afirmando ser até desnecessária sua pala-  
 vras, após o relato do Vereador Eládio Filho do Cônego Sérgio, em relação  
 aos fatos acontecidos da tarde do dia 15 de novembro. Ressaltou a presen-  
 ea lucida e equilibrada do Vereador Eduardo Corrêa Kitz, sobrinho do Depu-  
 tado Blair Corrêa, sabendo discernir como devem ser os fatos, no campo das  
 palavras e jamais da agressão física. Disse que os fatos narrados eram mu-  
 to históricas e preocupantes em relação ao futuro político de Cabo Erê, porque  
 a agressão fora imeminente, e, o prejuízo da defesa da família do Depu-  
 tado não se aplicava, pois era comum a família se tornar alvo dos crí-  
 mes dirigidos ao homem público de forma geral. Disse não considerar  
 bom ou agradável que uma passata fosse feita para a casa das pessoas, mas  
 fazia parte da vida do homem no seu função política. Adiante, disse que  
 os crímenes deviam ser rebatidos com críticas, e jamais com agressão  
 e essa em intenção faltar no deputado Blair Corrêa a lucidez para enten-  
 der que fazia parte do processo político no estado Democrático, e, também  
 tinha o dever de organizar uma passata e muito maior, mas de forma al-  
 guma poderia dar ordens, ou, aceitar, ou tentar justificar o que fora feito por sua  
 família e por seus segurantes, quemparantes, segurados, ou outros nomes que  
 preferia não preferir. Observou que o conselho dos sindicalistas havia passado  
 também pelo caso do Deputado Paulo Rêgo, e nada havia ocorrido, e, também pe-  
 rera diante do caso do Deputado Sérgio Rêgo, de primo político. Respeitando dis-  
 se que em momento algum a casa do Deputado Blair Corrêa foi invadida a-  
 violada. A seguir disse ter ouvido o Deputado Blair Corrêa orientando a seus re-  
 quidores para dizerem que tinham sponhado, o que era mentira, e, tentara  
 intimidar o Imprensa, assim incluindo os fatos para serem servir de reflexão  
 para o Deputado Blair Corrêa. Disse que o Deputado deveria ser como exemplo  
 a Câmara de Vereadores, elendo seus requeridos filhos, parentes nominando o  
 Vereador Eládio Filho do Cônego Sérgio, o Vereador Eduardo Corrêa Kitz. Exemplificou  
 o seu relacionamento com o Vereador Eládio Filho, com quem nem sempre concor-

João

gava nas coisas do político, mas, que se reputavam, e, em tal modelo o Deputado Alair Louco devia se inspirar, e, mostrar tal comportamento como exemplo ao filho que se iniciava na vida política, ao invés de ensinar o modelo em que a discussão deveria ser confrontada com ameaças e agressões e assim encerrar sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Orlando do Filho Peruro, falando inicialmente de que considerava a omissão do Prefeito quanto a conservação das ruas do Município, lembrando que quando da inauguração da fábrica de Asfalto, o Senhor Prefeito afirmava que a unidade funcionando a todo vapor teria capacidade para pavimentar uma rua pública diariamente, com quatrocentos metros. Enunciou que as últimas chuvas praticamente haviam danificado mais ainda as ruas da cidade, com os buracos se multiplicando, alguns até sem condições de tráfego. Citou como exemplo diversos ruas do primitivo vilarejo, e nos bairros Piripirica, além de estradas vicinais. Observou que trechos do Estrada Cabe Frio e Búzios, principalmente nos curvas estavam praticamente destruídos, embora o asfaltamento não contasse sequer um ano de aplicado. Relatou a seguir que quase sofria um acidente no referida estrada por causa dos buracos. Com relação as recentes demissões de funcionários, frisou que muitos ficaram esquecidos, ou melhor sem condições de receberem o seguro desemprego pelo procedimento equivocado da Administração, e assim, sentenas de famílias se arrastavam por meses sem que houvesse uma solução, para tantos chefes de família, em sua maioria recebendo salário mínimo. Prossequindo, disse que enquanto eram demitidos humildes trabalhadores, o Prefeito nomeava assessores com salários de milhares reais aproximadamente, pelo que deixava registrado seu protesto, até que o Prefeito respondeu a requerimento de sua autoria sobre a questão das demissões. Enfatizou que quando o Governo aceitasse usar a Tribuna para aplaudir, mas enquanto perdurasse tal quadro de omissão e de injustiça, deixaria sempre registrado o seu protesto, no que encerrou sua fala. Não havendo mais oradores inscritos para o uso da Tribuna, o Senhor Presidente transferiu as habelhas para a Ordem do Dia. Nesta etapa, foram aprovadas as seguintes matérias: Encaminhado a Comissão de Constituição e Justiça Projeto de Lei nº 039/95. Aprovado requerimento nº 138/95 e Indicação nº 110/95. Terminado a leitura do Expediente, Prestando: Terminado o Ordem do Dia, o Senhor Presidente

parou a tribuna para Explicação Pessoal sobre a tribuna em Expli-  
 cação Geral, o Virador Eduardo Correia Neto, respondendo-se ao que comidia  
 na aos lamentáveis acontecimentos de 15 de novembro, envolvendo Sindica-  
 listas e o Deputado Alair Correia. Disse que o seu entendimento não prejudica  
 a discussão do mérito, muito menos o julgamento da questão, ou apontar os  
 danos ou não do razão ou da verdade, frisando ainda que não estava pre-  
 sente na ocasião, no caso de sua avó, ou seja, a entrada da casa do seu ho-  
 Alair Correia era pelo fundo da casa de sua avó, no luxúria e Souza. Disse  
 que estava no aniversário do seu pai quando foi chamado para se dirigir a  
 Delegacia, e no local encontrou os senhores lamentáveis. Disse ser sua intenção  
 evitar o caso que não prejudica a privatização de Empresas do Estado, pois  
 não possuiu nenhuma, e o Deputado Alair Correia, seu ho, não tinha inge-  
 rência sobre suas posições políticas, mas tais situações não interferiam no  
 relacionamento familiar. Com relação aos fatos, disse que lhe empree defender  
 a sua família, lembrando que no Governo João Saldanha ocorreu um momen-  
 to muito triste e que acelerou um processo de agravamento de saúde de sua  
 avó, quando o então Prefeito levou uma comitiva a porta de sua residência.  
 Disse que felizmente tinha um bom relacionamento com os Viradores e, tive-  
 ra a oportunidade de no Delegacia conversar com os colegas Alfredo Barreto  
 e Paulo Roberto Vaqueira dos Santos, frisando que era a favor das posici-  
 ões e dos atos públicos, mas, discordava quanto ao fato dos Sindicatos  
 terem escolhido a casa de sua ho que estava enferma muito grave. Disse  
 quando, disse que regarding seus familiares, o clima era muito bastante  
 ruim, devido por Sindicatos de outras cidades, pois quando sua ho es-  
 tava a passar mal, o seu primo, Luiz Henrique, membro do Sindicato  
 local, envolvido, para conversar com os manifestantes sobre a situação de  
 sua ho, um sindicalista de Cabo Frio entendera, e mas um dos dirigen-  
 tes desceu do caminhão e não atendera, passando a acreditar seu primo que  
 virados. Quando foi ouvido bastante claro se houve uma provocação, embora  
 do que por ocasião da reunião no Santo Helena, Alair Correia assumiu com-  
 pletamente sua posição a favor da privatização. Lamentou os fatos ocorridos  
 mas considerou a manifestação como uma provocação excepcional, visto  
 o Deputado Alair Correia jamais omite-se em relação à posição assumida.  
 Acrescentou que além de sua ho estar gravemente enferma, também a esposa de

João

Blair Corrêa passava por sérios problemas de saúde, e, até o sogro de Blair, Senhor Lúcio apertar a idade avançada também para agredido. Disse que um conjunto de circunstâncias haviam sido favoráveis para que os fatos se pudessem tornar desastrosos, mas, como sentimento familiar tachamos que houve havido a provocação dos sindicalistas, no que encerrou sua fala. O requer, oupou a tribuna em Explicação Simbol, o Vereador Aires Bezerra de Albuquerque, afirmando de início que os fatos ocorridos no dia 15 de novembro, desceram bem claro que o motivo havia sido a política minor que nada produziu. Disse que após os relatos, houve o esclarecimento da situação do familiar do Deputado Blair Corrêa, observando que a demora era era enfocada com tais demonstrações de desapego aos mais primários deveres de respeito ao lar. Ficou que a demora era, tinha como um dos pilares o respeito a família, e estava claro que ocorrera a falta de respeito para com a família do Deputado. Disse que já suportara muitos abusos e, até deira cobertura quando os Professores haviam ocupado em frente a Câmara, e após, ocuparam o Plenário, ali que, quando a bancada havia atingido o nível do superlúculo, para preservar a autoridade como Presidente da Câmara e ordenado a desocupação do Plenário. Prossequindo, disse que quando a votação de dois Vereadores, parecia que havia muita coisa de pessoas no caso de Blair e, paravam para enfrentar esta e encunento, e, não dava para acreditar, era inadmissível. Falou da conjuntura política, com o Vereador, Ribamar Brandão ingressando nos quadros do PSB de Blair Corrêa, dando no ano anteriores a política no Município e sustentando diversas reuniões, evidenciando que a converção ocorria se Ribamar Brandão ou Blair Corrêa com relação a candidatura a Prefeitura. Disse que assim sendo, havia uma aproximação muito grande dos adversários, sendo latente o "namoro" entre dois extremos, representados pela esquerda do Vereador Carlos Roberto Jacques dos Santos, e, a direita do Vereador Nivaldo Firmino da Silva. Disse ser natural a conjugação de esforços para que fosse minorado a vantagem eleitoral representada por Blair e Ribamar Brandão, havendo assim, invasão do caso do Deputado, agredido a sua esposa, ao seu sogro, parecendo até que se retornava no tempo em Fato Frio, resurgindo a rivalidade de "Lyra" e "Jaquino". Adiante disse que se indagava quanto ao que era realmente o luta sindical, se era a expressão, o desrespeito a família, o invasão a lar. Disse esperar que tais fatos não se



repetirem, que jamais indivíduos que não contem com a cultura caboverdeense pudessem protagonizar talos tão vergonhosos, pela baderna e pelo achicabe as famílias, no que incutiu sua fala. Não havendo mais Oradores para a voz da tribuna em explicação verbal, o Senhor Presidente incutiu a presente sessão em nome de Deus. E para concluir, mandou que se levantasse a presente Ata, que depois de lida, submetida e aprovada, assinada, lida, aprovada, seja assinada por aqueles que produzam seus efeitos legais. →

~~Ata da Sessão Pública da Câmara Municipal de Cabo Verde, realizada no dia (21) vinte e um de novembro do ano de (1995) mil novecentos e noventa e cinco~~

Às dezesseis horas do dia (21) vinte e um de novembro do ano de (1995) mil novecentos e noventa e cinco, sob a Presidência em exercício do Vereador António Carlos Ventura do Cunha e com a Auspício do Primeiro Secretário pelo Vereador Luiz António de Matos Cabral reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Verde. Após dezesseis, não se encontrava presente a Vereadora Ana Celina Roldão Correia que respondeu e chamado regimental. Não havendo número regimental, o Senhor Presidente em exercício suspendeu a presente sessão por quinze minutos. Comunicados os trabalhos o Senhor Presidente Vereador Luis Silva do Nascimento ao Senhor Primeiro Secretário Vereador Luiz António de Matos Cabral o chamado regimental para a votação de "quorum": Após dezesseis responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Ana Celina Roldão Correia, Luis Berra de Albuquerque, Alfredo Luiz do Nascimento, António Carlos Ventura do Cunha, António Carlos de Barros, Vasco Simodade, Carlos Roberto Loureiro dos Santos, Arlindo Pereira do Silva, Eduardo António Kala, Ivan Luiz de Araújo, Joaquim Schwandt, Milton Roberto Ventura de Sousa, Orlando do Silva Ventura, São Rodrigues Pinto e Waldemar Maurício de Aguiar. Após o empreendimento do chamado regimental, disse o Senhor Presidente ao não havendo "quorum" recedeu para aprovação de matéria com presidência no dia